



Larissa Almeida

texto

fotos

lpalmeida@rede-
bahia.com.br

**SUSTO MORADORES
RELATAM PÂNICO
COM ACIDENTE EM
DEMOLIÇÃO NO RIO
VERMELHO; OPERADOR
DE RETROESCAVADEIRA
FICOU FERIDO E
CÃO FOI RESGATADO**



‘Tremia a casa toda’

A demolição do prédio onde funcionava a antiga Faculdade Ruy Barbosa, no Rio Vermelho, em Salvador, deixou um operador de retroescavadeira ferido, na manhã desta sexta-feira (12). O acidente ainda deixou um cachorro soterrado e derrubou o muro de uma casa.

O trabalhador foi socorrido pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e está fora de perigo. Já o cachorro foi resgatado pelo morador Antônio de Cerqueira, que estava preparando o almoço no momento em que tudo aconteceu. Ele relatou o susto com o estrondo da demolição.

“Eu estava fazendo a comida e, em pouco tempo, ouvi um estrondo que tremeu tudo dentro de casa. Quando sai para olhar, tinha uma nuvem de poeira. Quando cheguei na casa do vizinho, estava lá tudo destruído e o cachorro estava soterrado”, narrou.

Após salvar o animal, Antônio conseguiu identificar os estragos do acidente. Segundo ele, a retroescavadeira escorregou e ficou vulnerável em um ponto crítico do terreno. “Ela estava

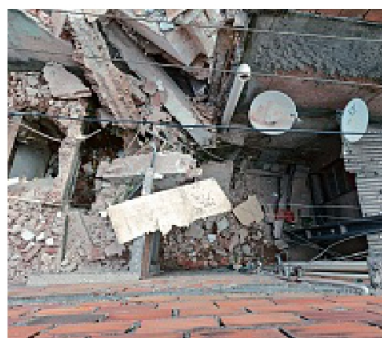
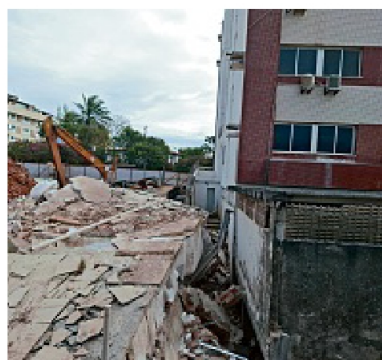
em cima de um monte de barro. Me preocupa que, se chover e aquele barro correr, a máquina vai descer”, afirmou.

Morador do Vale das Pedrinhas há 30 anos, o aposentado Moisés Borges, 56, ficou amedrontado com o acidente. Isso porque a retroescavadeira permaneceu pendurada em um local que, se cair, atinge o prédio onde ele mora com mais três pessoas.

“Foi desesperador. Eu estava aqui com medo dessa demolição e, [na hora], tremia a casa toda. Eu liguei para a minha esposa e desci com medo. Quando voltei, em um espaço de 20 minutos, caiu tudo de vez. Foi terrível, porque eu não sabia nem onde tinha colocado a chave. [Passou na minha cabeça] que ia cair a casa toda”, contou.

Após o susto inicial, Moisés diz que recebeu assistência da construtora e da Defesa Civil de Salvador (Codesal). Ele, a esposa e os demais moradores do prédio foram acomodados em um hotel. Posteriormente, a Codesal ficará responsável por uma acomodação até que a casa em que vivem fique fora de risco.

Em entrevista ao CORREIO, o arquiteto plantonista da Codesal, Paulo Passos, disse que os imó-



Uma casa teve o muro atingido durante demolição no Rio Vermelho; moradores ficaram assustados

veis na base da encosta que foi atingida foram evacuados. “Na encosta, encontra-se um risco potencial de desabamento. Em vistoria cautelar, que é feita pela própria empresa, alguns imóveis já foram evacuados. Eu só vi um imóvel até então e não tenho horário para sair daqui, porque não sei quantos imóveis foram afetados”, frisou.

DEMOLIÇÃO PREVISTA

De acordo com um representante do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção e da Madeira no Estado da Bahia (Sintacom-BA), a demolição já estava prevista. No local, inclusive, um alvará de demolição da prefeitura expedido em 2023 – válido até o dia 20 de setembro deste ano – informa o procedimento.

Além disso, uma moradora chegou a afirmar que a construtora Direcional, responsável pela obra, havia custeado a hospedagem dos moradores em uma pousada. A informação foi confirmada por outro morador, que preferiu não se identificar, mas assegurou que recebeu uma proposta, ainda na quinta-feira (11), para sair da própria casa.

No local onde ocorreu a demolição, está sendo construído o condomínio Viv Rio Vermelho, em uma área de 6.382,50 m², na Rua Francisco Rosa. O empreendimento prevê a construção de duas torres que vão comportar 238 unidades residenciais e uma garagem com 240 vagas.

O local do acidente está isolado. Informações preliminares dão conta de que funcionários da construtora foram resistentes à entrada da Polícia Militar e do sindicato no espaço. A reportagem procurou a construtora Direcional para obter um posicionamento. A empresa disse que estava resolvendo questões internas antes de se manifestar. O espaço segue aberto.